



Município de Santa Cruz do Sul
Secretaria Municipal de Governo e Desenvolvimento Econômico

Decreto nº 6.437, de 12 de setembro de 2005.

DECLARA SITUAÇÃO ANORMAL CARACTERIZADA COMO "SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA" NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

JOSÉ ALBERTO WENZEL, Prefeito Municipal de Santa Cruz do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais, conferidas pelos incisos VIII e XXVIII, do artigo 61, da Lei Orgânica do Município, pelo Decreto Federal nº 895, de 16 de agosto de 1993, e pela Resolução nº 3 do Conselho Nacional de Defesa Civil,

CONSIDERANDO, a precipitação de chuvas sobre Município de Santa Cruz do Sul ocorrido nos dias 10 e 11 do corrente, inundando diversas áreas, ocorrendo a destruição de pontes, entupimento de bueiros, deslizamentos e rompimento parcial de estradas e danificação de residências particulares e prédios públicos nos Bairros descritos no artigo 1º, do presente Decreto;

CONSIDERANDO, que em diversas estradas do interior, não há mais circulação de veículos, dificultando o trânsito de caminhões com produção agrícola, coletivos de alunos dos colégios;

CONSIDERANDO, que foi parcialmente destruída a malha viária vicinal do município, com a movimentação de todo o material da base estrutural das estradas e que necessitam de reposição imediata;

CONSIDERANDO, a necessidade de se realizar despesas extraordinárias não previstas, sob pena de ocasionar prejuízos irreparáveis.

DECRETA:

Art. 1º - Fica declarada a existência de situação anormal provocada por desastre e caracterizada como "**Situação de Emergência**", especialmente nas localidades de Rio Pardinho, Linha Travessa, Estrada Velha da Ponte do Rio Pardinho, Linha Andréas, Travessa Don a Josefa, Monte Alverne, Linha Araçá, Linha Vitorino Monteiro, Linha Saraiva, Boa Vista, Linha Andrade Neves, Linha São Martinho, Linha Felipe Néri, Travessa Eidt, Alto Paredão, Linha Pinheiral, Travessa Leopoldina, Travessa Assmann, Rincão da Nossa Senhora, Linha Seival, Travessa Rabuske, Loteamento Beckenkamp, Bairros São Cristóvão, Costa Sul, Vila Verena, Glória, Imigrante, Cohab, Rauber e Navegantes.

Parágrafo único – Esta situação de anormalidade é válida apenas para as áreas deste Município, comprovadamente afetadas pelo desastre, conforme prova documental estabelecida pelo Formulário de Avaliação de Danos e pelo Croqui da área afetada, anexos a este Decreto.



Administração Municipal
Santa Cruz do Sul
Junto com você



Município de Santa Cruz do Sul

Secretaria Municipal de Governo e Desenvolvimento Econômico

Art. 2º - Confirma-se a mobilização do Sistema Nacional de Defesa Civil, no âmbito do Município, sob a coordenação da Comissão Municipal de Defesa Civil – COMDEC e autoriza-se o desencadeamento do Plano Emergencial de Resposta aos Desastres, após adaptado à situação desse desastre.

Art. 3º - Autoriza-se a convocação de voluntários, para reforçar as ações de resposta aos desastres, e a realização de campanhas de arrecadação de recursos, junto à comunidade, com objetivo de facilitar as ações de assistência à população afetada pelo desastre.

Parágrafo único – Essas atividades serão coordenadas pela Secretaria Executiva do COMDEC.

Art. 4º - De acordo com o estabelecido nos incisos XI e XXV do artigo 5º, da Constituição Federal, autoriza-se as autoridades administrativas e os agentes de defesa civil, diretamente responsável pelas ações de resposta aos desastres, em caso de risco iminente.


Art. 5º - Considerando a urgência da situação vigente, ficam dispensadas de licitação os contratos para aquisição de bens e serviços, necessários às atividades de restauração e controle dos danos causados pelo desastre nas áreas afetadas, desde que possam ser concluídas no prazo estabelecido no presente Decreto.

Art. 6º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, devendo vigor por um prazo de 90 (noventa) dias, podendo ser prorrogado até completar o máximo de 180 dias.

Santa Cruz do Sul, 12 de setembro de 2005.


JOSE ALBERTO WENZEL
Prefeito Municipal

Registre-se, publique-se a cumpra-se


BRUNO CESAR FALLER
Secretário Municipal de Administração



Administração Municipal
Santa Cruz do Sul
Junto com você

SANTA CRUZ



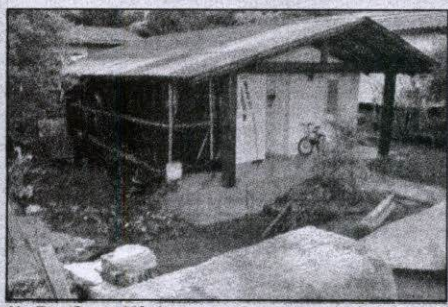
Foto: Rodrigo/Ag. Assmann

Na Assis Brasil, canalização realizada pela Prefeitura não impediu alagamentos

Temporal causa estragos e deixa desabrigados

Alagamentos voltaram a castigar os santacruzenses. Chuva que caiu no sábado destruiu residências, alagou ruas em diversos pontos e deixou pelo menos seis famílias desabrigadas. Bairro Navegantes e Rua Assis Brasil voltaram a apresentar problemas.

PÁGINAS 6 e 7



Na Rua Santa Mônica, parte de uma casa foi destruída

RELIGIOSIDADE



Missa que seria campal foi transferida para dentro do seminário devido ao mau tempo

Romeiros demonstram sua fé mesmo na chuva

Romaria da Santa Cruz foi prejudicada pelo mau tempo. Caminhada acabou não acontecendo e celebração foi dentro do seminário. Mesmo assim, duas mil pessoas participaram.

PÁGINA 5

Saiba como deixar o Ana Nery e Santa Cruz - mais

Pág. 15 **Feliz**

SANTA CRUZ

Temporal causa alagamentos e destrói residências

Jansle Appel Junior
Dejair Machado

Enchentes, casas destruídas, árvores derrubadas. Entre sexta e domingo, Santa Cruz registrou recordes de chuva e vento. No total, 30 residências tiveram danos materiais

A previsão do tempo se confirmou. O temporal chegou a Santa Cruz do Sul na madrugada de sábado e foi embora na manhã de ontem, mas não sem antes deixar um rastro de prejuízos. Os alagamentos voltaram ao município. Casas foram danificadas e árvores destruídas. Chuva e vento ocorreram como não se via há muitos setembros.

De acordo com um levantamento da Secretaria Municipal de Habitação, pelo menos 30 casas foram atingidas. Algumas tiveram perda total e precisarão ser reconstruídas. Os estragos foram verificados em vários pontos do perímetro urbano e também no interior.

Na madrugada de ontem, seis famílias tiveram que ser removidas no loteamento Beckenkamp. Três foram levadas para o



Moradores do Bairro Navegantes precisaram ser transportados em caminhão

Albergue Municipal e as outras ficaram acomodadas em vizinhos e parentes. Alguns moradores perderam roupas e alimentos, levados pela correnteza. Nessa região as casas foram construídas muito perto do córrego.

A comunidade do Bairro Navegantes também ficou impressionada com a chuva. O Rio Pardini subiu rapidamente e ontem de manhã a Rua Irmão Emílio estava coberta por água, impedindo a passagem de veículos. Um caminhão da

Prefeitura foi usado para transportar os moradores. "A água alagou minha casa e precisei sair" contou o carroceiro Elias Alves, 25 anos.

Na Rua Assis Brasil, os moradores lembraram o velho problema dos alagamentos. Na tarde de sábado, a água chegou a subir a ponto de entrar em algumas casas e estabelecimentos. Beti Gassen, proprietária de um mercado no local, teve que colocar os produtos em cima de caixas para evitar que molhassem.

"A gente pensou que não aconteceria mais com essa obra, mas hoje estávamos limpando com vassouras. Parecia um rio aqui dentro", disse ela.

ESTRADAS – A força das águas também colocou em risco o trânsito em alguns pontos do interior de Santa Cruz. No Acesso Grasel, uma pedra com mais de um metro de diâmetro rolou do barranco e por pouco não provocou acidentes. A quantidade de lama acumulada sobre o



Lojas e casas da Assis Brasil voltaram a ficar alagadas

asfalto também exigiu que os motoristas redobrassem a atenção ao circular pelas rodovias, pois havia risco de derrapagens.

No acesso à localidade de Dona Leopoldina, a correnteza engoliu parte de um

barranco ao lado da estrada. A passagem foi sinalizada, pois havia risco de o asfalto desmoronar. "A água era tanta que minha casa ficou ilhada", disse o empresário Luis Henrique Macagnan, 41 anos.



Água levou parte do barranco da estrada da Leopoldina

Operação foi montada para atender a população

Bombeiros, equipes da Prefeitura, Defesa Civil e até mesmo o Exército ficaram de prontidão desde sexta-feira, temendo que o temporal provocasse estragos em Santa Cruz. Um estoque de lonas, telhas e agasalhos foi preparado para atender as pessoas atingidas. Havia inclusive a previsão de usar o Ginásio Poliesportivo para abrigar as pessoas que eventualmente tivessem que ser removidas de suas casas. "Estávamos preparados para agir em caso de emergência", frisou o secretário de Habitação, Matheus Swarowski.

Três equipes das secretarias da Habitação e Transportes foram acionadas entre a noite de sábado e a manhã de domingo. Dentre os atendimentos mais comuns estavam os alagamentos. Os grupos tiveram que percorrer vários pontos da cidade. Somente uma

Kombi da Secretaria dos Transportes rodou 300 quilômetros na madrugada. "Foi muito trabalho", resumiu o secretário Ari Scherz.

Durante a operação da madrugada as equipes da Prefeitura também enfrentaram situações inusitadas. Uma delas ocorreu na Marechal Floriano, onde uma sinaleira havia estragado. "Colocamos seis cones de sinalização para alertar os motoristas, mas alguém passou lá e os levou", revelou Scherz.

Os locais onde ocorreram maiores problemas foram vistoriados ontem pelo prefeito José Alberto Wenzel e secretários municipais. Eles foram até os bairros atingidos e prometeram tomar providências a partir de hoje. Um levantamento vai ser feito para identificar o tamanho do prejuízo causado pelo temporal.

ÁRVORES CAÍDAS

Pelo menos duas árvores caídas provocaram estragos durante o sábado em Santa Cruz do Sul. O primeiro caso aconteceu na Rua Boa Esperança, Bairro Universitário, onde uma planta caiu sobre um depósito da Escola Luiz Schroeder. Já por volta das 15 horas, outra árvore tombou à frente de um carro na Rua Borges de Medeiros, entre a Marechal Floriano e a Marechal Deodoro.

Inor Assmann/Ag. Assmann



Árvore caiu e interrompeu a Rua Borges de Medeiros

Enxurrada levou metade de uma casa

O Bairro Verena foi um dos que mais sofreram com o vendaval deste final de semana. Conforme o levantamento da Secretaria da Habitação, pelo menos seis casas terão que ser reconstruídas.

Na Rua Santa Mônica, uma galeria subterrânea transbordou e provocou uma enxurrada de destruição. Até mesmo a chapa de concreto que cobre a tubulação foi arrancada do lugar. Metade de uma casa foi arrastada pela água e deixou os moradores em pânico. A dona do imóvel, Ivânia Andrade, 38 anos, não estava em casa na hora do alagamento e foi avisada por vizinhos. "Quando cheguei não dava para entrar por causa do volume de água", disse.

Na manhã de ontem ela conseguiu ver o tamanho do estrago. Uma parede com cerca de 10 metros de



Córrego encheu e água invadiu a casa de Nair da Silva

comprimento foi arrastada e com ela um guarda-roupas e eletrodomésticos. "Tudo foi parar no terreno do vizinho", recordou. O que sobrou ficou encharcado. Ivânia e os dois filhos vão sair da casa onde moraram por sete anos, pois temem que ela desabe. "Os alicerces ficaram abalados. Vamos ter que reconstruir tudo", lamentou.

O secretário de Habita-

ção, Matheus Swarowsky, visitou o local na tarde de ontem. Ele prometeu auxiliar a família desabrigada. A Prefeitura também vai precisar consertar o calçamento daquela rua, que teve as pedras arrastadas pela água.

Outra família que viveu momentos de tensão foi a da dona de casa Nair da Silva, 55. A residência situada na Travessa Adolfo Evers,



Forte enxurrada da madrugada de domingo levou parede e móveis de Ivânia

no São Cristóvão, foi invadida pela água de um córrego que passa ao lado. "Já estava deitada, quando comecei a ver a água subir. Ficou tudo alagado", recordou, mostrando as marcas nas paredes. Móveis e

eletrodomésticos ficaram ensopados. A máquina de lavar, cujas prestações ela ainda está pagando, ficou debaixo d'água. "Nem tive coragem de testar, mas acho que estragou tudo", lamentou ontem de tarde.

A filha de Nair, a balconista Ana Maria, também teve sua casa atingida pela cheia. "A gente leva uma vida toda para conseguir comprar umas coisinhas e em poucos minutos perde tudo", encerrou.

Cidade registrou recorde de chuvas

Da sexta-feira até a manhã de ontem, choveu o equivalente a 80% da média de setembro em Santa Cruz. De acordo com dados da Estação Meteorológica da Unisc, o total de precipitação chegou a 141,2 milímetros até este domingo. Conforme o coordenador, Marcelino Hoppe, a média do mês é de 175,4 milímetros.

A cidade também registrou o recorde histórico de chuvas em 24 horas em um mês de setembro. Entre sábado e domingo,

CHUVA NA QUARTA

Segundo o climatologista Luiz Fernando Nachtigall, da Climatologia Urbana de São Leopoldo, a semana começa sem chuva, mas com temperaturas bastante baixas. Na quarta-feira, no entanto, deve voltar a chover forte no Estado, seguindo na quinta e sexta-feira. A partir do fim de semana, a tendência é melhorar o tempo.

foram 129,5 milímetros. O máximo anterior era de 104,7, em 5 de setembro de 1928. Até hoje, o maior nível de chuva em Santa Cruz foi em 16 de novembro de 1941, com 164 milímetros em 24 horas.

De acordo com Hoppe, o vento neste fim de semana também foi o mais intenso desde a instalação da Estação Meteorológica, em novembro de 2003. O aparelho registrou uma velocidade de 64,4 quilômetros por hora.



Na tarde de ontem moradores tiveram que fazer faxina para remover sujeira da chuva



Chuva pegou de surpresa quem andava pelas ruas durante a tarde de sábado

O MAPA DOS ESTRAGOS

- Seis famílias foram removidas no Beckenkamp devido a alagamento
- No Bairro Verena, seis casas terão que ser reconstruídas
- No Cíntea, três residências foram danificadas
- Outras três casas sofreram danos na Margarida Aurora
- No Rauber, quatro moradias tiveram prejuízos
- No Costa Sul, um muro caiu sobre uma casa
- Na Cohab, quatro casas sofreram destelhamento
- Na Rua Assis Brasil, a água invadiu casas e lojas
- No Navegantes, uma rua também ficou debaixo d'água
- No Universitário, uma árvore caiu sobre o depósito de uma escola
- Outra árvore caiu sobre um carro na Rua Borges de Medeiros
- Vários pontos da cidade ficaram sem água, luz e telefone